

Esta comunicação apresenta o estado da arte sobre o tema “Impacto da televisão nas interações familiares” e dá a conhecer o mais recente projecto de investigação que cruza as áreas da Sociologia dos Media, da Família e da Saúde e que se intitula “Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão. Primeiramente, expomos a revisão da literatura versando sobre o primeiro tema mencionado, e posteriormente, apresentamos as linhas do projecto em curso, bem como os resultados de um estudo exploratório baseado numa análise de informação televisiva, realizada no mês de Outubro de 2006.

Estado da arte: Impacto da televisão nas interações familiares

A relação entre a televisão e a família tem sido analisada, desde 1948, por vários investigadores. Alguns deles verificaram que a televisão, em geral, e o visionamento televisivo de certos programas, em particular, pode contribuir para o aumento das interações familiares positivas, nomeadamente de diálogo familiar. O último e mais recente estudo sobre as relações entre a televisão e as interações familiares foi desenvolvido por nós, em 2005 (Gonçalves, 2005), intitula-se “A televisão e as interações familiares: Um estudo empírico na cidade de Lisboa”, e veio confirmar o que atrás explicámos. Este estudo centra-se no impacto da televisão nas interações familiares, quer numa perspectiva conflitual, quer numa perspectiva de interacção positiva entre os membros da família, e foi desenvolvido, na cidade de Lisboa, tendo sido inquiridos representantes de 300 famílias. Apurou-se que a maioria dos inquiridos das famílias da amostra costuma ver regularmente televisão, e mais de metade fá-lo habitualmente no seio da sua família. Os resultados do estudo indicam que a televisão contribui significativamente mais para o aumento de interações familiares positivas do que para o surgimento de tensões familiares, podendo ser utilizada como “ferramenta” que aumenta a cooperação entre os membros das famílias. A televisão e mais concretamente o visionamento de certos programas, nomeadamente os informativos, de comédia, e desportivos, aumenta as interações familiares positivas, principalmente o diálogo familiar. Entre estes três tipos de programas, os informativos são aqueles que desempenham um papel mais relevante neste processo comunicacional.

Do total dos inquiridos, 75% nunca teve tensões na sua família por causa da televisão contra 24% que afirmou já ter tido. Os programas que originaram conflitos familiares foram em primeiro lugar os desportivos, em segundo, os de entretenimento e comédia, e em terceiro lugar, os informativos.

O impacto positivo da televisão nas interações familiares foi confirmado por outros investigadores, como por exemplo, Stewart Hoover, Lynn Clark e Diane Alters (2004), David Morley (1999), Manuel Pinto (2000), Ana Sofia Filipe (2001), entre outros. Em 2004, Stewart Hoover, Lynn Clark e Diane Alters, três investigadores da Universidade de Colorado, realizaram um estudo intitulado “Media, Home, And Family” que também abordou o impacto dos media nas interações familiares. Estes investigadores analisaram o processo de decisão referente à regulação do uso dos media por parte dos pais, e tentaram compreender a relação entre a utilização dos media por oito famílias e os outros campos do quotidiano familiar. Hoover, Clark, e Alters constataram que os media ajudam a construir a identidade das famílias e neste processo desempenham um papel crucial as interações familiares. Segundo apuraram, “Entre as famílias estudadas, os media ajudaram a tornar possíveis as interações sociais, quer oferecendo pontos específicos para a discussão dos textos dos media, quer oferecendo uma forma de entretenimento barata que a família apreciava em conjunto e que reconhecia como uma parte importante da sua vida familiar.”¹

¹ Hoover, Clark, & Alters, 2004:75

O visionamento televisivo em família e alguns dos seus benefícios foram igualmente verificados por Suman Verma e Reed W. Larson, na Índia, em 2002, muito embora os investigadores tenham constatado que o desenvolvimento de outras actividades de lazer em família são bem mais benéficas do que ver televisão. Os investigadores interessaram-se pela análise do papel da televisão no dia-a-dia dos adolescentes de classe média e das suas famílias, na Índia, e desenvolveram um trabalho de investigação intitulado “Television in Indian Adolescents `lives: A member of the family”. Verma e Larson (2002) aplicaram um questionário a 100 membros de famílias urbanas de classe média da Índia, incluindo mães, pais e adolescentes. Constatou-se que o visionamento televisivo dos inquiridos tem lugar, principalmente, no seio da sua família. Deste modo, 90% do visionamento televisivo dos adolescentes verifica-se em casa, e 73% em companhia de outros familiares. Verma e Larson aferiram que os adolescentes manifestavam uma melhor disposição quando o visionamento televisivo ocorria em família, do que quando este se processava individualmente. “Quando vêem televisão com a família, os adolescentes relatam que se sentem brandamente felizes, alegres, e relaxados, com menor ansiedade social. Mas, eles experimentam também um desafio e atenção muito baixos, e relatam que a actividade é muito menos importante do que outras actividades nas suas vidas.”² Assim, os investigadores frisam que há outras actividades familiares de lazer que contribuem mais para o ânimo e bem-estar dos adolescentes do que o visionamento televisivo. Estes referem mesmo que o facto de os adolescentes e das suas famílias passarem muito tempo reunidos junto ao ecrã da televisão diminui o tempo dedicado à conversação familiar.

Em 2001, Ana Sofia Filipe realizou um estudo intitulado “A Influência da televisão na socialização dos jovens”, onde constatou que “o que se vê na televisão alimenta ou poderá alimentar uma grande parte da conversas em família, muito particularmente no que diz respeito aos noticiários.”³ Isto porque o visionamento televisivo tem lugar frequentemente no seio da família e no horário das refeições. No entanto, o visionamento televisivo em família pode desencadear, às vezes, tensões, e culminar com a quebra de comunicação, muito embora tenha aferido que os jovens, na sua generalidade, têm uma relação muito boa com a sua família, apurou a investigadora. Segundo afirma, “a televisão em família pode por vezes ser causadora de conflitos impondo o silêncio mas pode também servir para os minimizar.”⁴

Maria Folques sugere no seu estudo *Consumo Televisivo dos Jovens e a sua relação com a família*, de 1999, que a televisão é usada pelos jovens como “válvula de escape”, quando o ambiente familiar não é saudável. A investigadora encontrou uma relação de causalidade entre o consumo televisivo e as crises previsíveis que envolvem os membros da família. Deste modo, “há uma relação causal entre consumo televisivo e crises previsíveis, isto é, quando o adolescente está numa crise previsível aumenta o consumo televisivo. Já em 1976, Paul Rosenblatt e Michael Cunningham tinham aferido no seu estudo “Television Watching and Family Tensions”, que a televisão era usada como “válvula de escape” pelos membros de várias famílias. Os investigadores concluíram que a relação entre o visionamento televisivo e as interações tensas encontra-se mais associada à utilização da televisão como “válvula de escape” para os problemas familiares do que com o facto deste instrumento de comunicação servir de mola propiciadora de interações familiares conflituais, e em particular de frustração.

David Morley (1999) é outro defensor da teoria de que a televisão pode melhorar as interações e relações familiares, nomeadamente a partir do estabelecimento de horários para os membros das famílias se reunirem para assistir aos programas televisivos, trocando impressões entre si. Deste modo, Morley afirma o seguinte na sua obra “Family Television: Cultural Power and

² Verma & Larson, 2002:184.

³ Filipe, 2001:268.

⁴ Idem, p.348.

Domestic Leisure”: “A questão central é que, considerada deste modo, a televisão pode ser visualizada para facultar, num sentido, um álibi, num outro sentido um contexto, para os encontros entre os membros da família, onde o conteúdo do programa de televisão que estão a ver em conjunto pode simplesmente servir como um motivo experimental comum para conversação. Neste tipo de exemplo, a televisão está a ser usada para algo que é mais do que entretenimento. Está a ser usada como um foco, como um método de relação com os outros numa interacção social. Assim, longe de simplesmente quebrar a interacção familiar, a televisão está a ser usada propositadamente pelos membros da família para construir as ocasiões das suas interacções, e construir o contexto no qual eles podem interagir. Tem sido usada para facultar os pontos de referência, o motivo, o assunto, os temas de conversação.”⁵

A perspectiva de que a televisão pode ser usada para aumentar as interacções familiares foi defendida igualmente, em 1983, por Irene Goodman, no seu estudo “Television’s Role in Family Interaction: A Family Systems Perspective”, citado por David Morley, na sua obra “Family Television: Cultural Power And Domestic Leisure. Segundo afirma a autora, “nalgumas famílias, ver televisão é o momento “ok” para o marido e a mulher estarem em contacto físico próximo, ou para outros membros da família expressarem afecto, caso tenham dificuldade em fazê-lo noutras circunstâncias”.⁶

Richard Fabes, Patrícia Wilson, e F. Scott Christopher (1989) mostram-se preocupados com o impacto da televisão no papel da família enquanto agente de socialização. Como tal, efectuaram, em 1989, um estudo intitulado “Family Television Viewing: Implications for Family Life Education, para conhecer melhor as relações entre a família e a televisão. Richard A. Fabes, Patrícia Wilson, e F. Scott Christopher aferiram que os pais que efectuavam uma supervisão muito controladora e restritiva da visualização televisiva dos filhos manifestavam um sentimento de coesão familiar e preocupação em diversificar as actividades recreativas dos seus filhos. Da mesma forma, o facto de haver as referidas discussões/conversação entre pais e filhos acerca do conteúdo dos programas televisivos, contribuía igualmente para a solidificação dos laços familiares. Os autores averiguaram que nas famílias que apenas possuem uma televisão, a supervisão dos pais sobre os programas que os seus filhos vêem é superior à daqueles que têm mais do que um aparelho. Assim, é compreensível que os autores tenham aferido que os pais que possuem três ou mais aparelhos de televisão não manifestem tanta apreensão face aos potenciais efeitos menos desejáveis dos programas televisivos nos seus filhos. Porém, os investigadores afirmaram que os resultados deste estudo devem ser analisados com ponderação, uma vez que “adicionalmente, a amostra para o estudo é predominantemente educada, branca, mães de classe média, e portanto, a generalização dos resultados deve ser feita com precaução.”⁷

Em 1980, Gene H. Brody, Zolinda Stoneman e Alice K. Sanders desenvolveram o estudo “Effects of Television viewing on family interactions: An observational study”, tendo para tal, observado vinte e sete famílias de classe média durante 20 minutos numa sala com televisão, onde se encontravam reunidos pais e filhos. Os autores constataram que durante 10 minutos, as crianças escolhiam o programa que era visualizado por toda a família. Nos outros 10 minutos, as famílias brincavam, usando brinquedos, liam revistas e jornais que se encontravam na sala onde viam televisão. Brody, Stoneman e Sanders (1980) verificaram que a exposição televisiva reduzia a conversação familiar, mas aumentava o contacto físico. Os investigadores defenderam, no seu estudo, estratégias centradas no uso da televisão como “ferramenta” que pode aumentar as interacções familiares. Desta forma, partir-se-ia da simples reunião dos familiares em torno da

⁵ Morley, 1999:22

⁶ Idem, p.25

⁷ Fabes, Wilson, & Christopher, 1989:213.

televisão, para gradualmente ir transferindo o interesse destes pelos seus conteúdos para a conversação e interacção familiares.

Os efeitos benéficos da televisão nas interações familiares tinham sido já percepcionados e defendidos pelos primeiros estudiosos que se debruçaram sobre esta temática, como por exemplo, John W. Riley, Frank V. Cantwell e Katherine F. Ruttiger, que em 1948, desenvolveram o primeiro estudo que abordou as relações entre a televisão e a família e que se intitulou “Some observations on the social effects of television”. Nesta época, os autores percepcionavam a televisão enquanto “ferramenta” que podia aproximar os membros das famílias. Deste modo, os autores afirmaram o seguinte: “A televisão em si mesma como um novo foco de interesse familiar, o facto de a família estar reunida mais vezes, e a criação de uma ponte entre os adultos e as crianças, reflectem a possibilidade de a televisão aumentar a criação de novos laços entre os membros das famílias”⁸ Também Roy Danish concorda com os efeitos positivos da televisão na família. Em 1963, o investigador desenvolveu o seu estudo “The American Family and Mass Communications”, nos E.U.A, através do qual aferiu que “a televisão pode ser usada igualmente para mostrar formas socialmente saudáveis de lidar com os problemas na família.”⁹ Opinião oposta tiveram em 1956, Robert V. Hamilton e Richard H. Lawless no seu estudo intitulado “Television within the social matrix”. Os investigadores estudaram as interações de 73 famílias de Kansas com televisão e de 75 sem este aparelho. Hamilton e Lawless (1956) constataram que o visionamento televisivo diminuía a ocorrência de interações das famílias que tinham televisão com os seus amigos, e aumentava a probabilidade de surgimento de tensões familiares derivadas das diferentes preferências televisivas. Já a psicóloga Barbara Wand (1968) colocou em causa, no seu estudo “Television Viewing And Family Choice Differences”, a concepção da televisão como um “family medium”, já que os membros das famílias não colocavam as suas escolhas televisivas em segundo plano, em favorecimento do visionamento conjunto dos programas televisivos. Em 1968, Wand fez um estudo com 198 famílias de Ottawa e apurou que os diferentes gostos televisivos dos membros das famílias eram frequentes e podiam originar um sentimento de competição entre eles, sem se repercutir, no entanto em tensões familiares.

Pensamos ser pertinente apresentar e partilhar com os colegas, no V Congresso da SOPCOM, as linhas orientadoras do projecto de investigação que temos, actualmente, em curso, subordinado ao tema “Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão”. A temática deste trabalho é a informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares e o seu impacto nas interações familiares e na adopção de estilos de vida saudáveis e os seus objectivos são os seguintes:

- Análise da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares nos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão, no “Sociedade Civil” e no “Haja-Saúde” da RTP 2 e nos seus sites e do seu impacto na família, considerando as potencialidades da internet como nova ferramenta de educação para a saúde.
- Apurar a eficácia do blogue do programa do canal RTP 2 “Sociedade Civil”, no estreitamento da interacção televisão-telespectadores, nomeadamente, no que concerne à educação na prevenção das doenças cardiovasculares.
- Estudar o impacto do visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares veiculada pelos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão, pelo “Sociedade Civil” e o “Haja-Saúde” da RTP 2, no diálogo e debate familiares.

⁸ Riley, Cantwell, & Ruttiger, 1949:232

⁹ Danish, 1963:307.

- Estudar a relação entre o visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares e a adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias
- Investigar qual dos programas informativos estudados contribui mais para o aumento de interacções familiares
- Analisar quais os programas informativos que integram informação em saúde que mais influenciam a adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias
- Identificar quais as peças televisivas sobre alimentação e doenças cardiovasculares que geram um maior debate familiar
- Identificação de grupos de interesse, na área da nutrição e das doenças cardiovasculares

Problema e Hipóteses de Investigação

O problema de investigação da minha dissertação de Doutoramento é: “Qual o impacto da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares divulgada pelos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão, pelo “Sociedade Civil” e o “Haja-Saúde”, nas interacções familiares e na adopção de estilos de vida saudáveis?”

Hipóteses

- O visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares aumenta o diálogo e o debate familiares
- O visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares contribui para a adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias
- Os sites dos programas estudados são regularmente acedidos por mais de metade dos membros das famílias que visualizam televisão
- O blogue do programa “Sociedade Civil” é reconhecido por mais de 50% dos membros da família como ferramenta que contribui para a adopção dos seus estilos de vida saudáveis
- Os programas informativos que são exibidos no horário das refeições são os que mais aumentam o diálogo familiar e que contribuem para a adopção de hábitos de vida saudáveis pelas famílias
- As peças e temas de programas televisivos sobre alimentação e doenças cardiovasculares geram debate familiar

Metodologia

Metodologia qualitativa (entrevistas em profundidade a uma amostra de 50 famílias residentes no concelho de Lisboa e técnica do grupo focalizado). Há a preocupação de seleccionar famílias que tenham hábitos de consumo de informação televisiva em Saúde. A observação das famílias terá por base a Grounded-Theory, com vista à compreensão do que se encontra subjacente às reacções e interacções resultantes do visionamento de informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares pelas famílias. Tratar-se-á de uma abordagem que procurará “ir mais além” da mera técnica de observação, para tentar descodificar os mecanismos psico-sociológicos associados às formas de recepção e interpretação deste tipo de informação por parte dos membros das famílias analisadas, para construir, posteriormente, uma nova teoria baseada no trabalho de campo. “Contrariamente à teoria formal ou abstracta que é desenvolvida por dedução (de acordo com regras lógicas), das hipóteses que são, depois, testadas e confrontadas com as observações, a abordagem

Grounded defende a construção indutiva da teoria que é, desenvolver ideias teóricas através das observações da base de dados.”¹⁰

Espera-se que a utilização de 50 entrevistas possa cumprir o critério de saturação da informação, como defendem Barney Glaser e Anselm Strauss, criadores da Grounded-Theory. A “saturação da informação” ocorre quando o investigador verifica que já não surgem dados novos e diferentes na sua investigação, e que pode, desta forma, fazer uma generalização das suas conclusões, ou seja fazer uma indução analítica.

Relevância teórica e social do tema

Neste projecto de doutoramento subordinado ao tema “Informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares: Um estudo dos telejornais da noite dos quatro canais generalistas portugueses de televisão”, propomos uma investigação que incida sobre a análise da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares e do seu impacto nas interações familiares e na adopção de estilos de vida saudáveis. A escolha deste tema prende-se com o facto de não haver, até ao momento, estudos científicos nas áreas da Sociologia da Comunicação, Sociologia da Família, e da Sociologia da Saúde que versem sobre esta temática, que pensamos ser de considerável relevância social. Um estudo centrado, por um lado, no impacto da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares nas interações familiares, e por outro, na adopção de estilos de vida saudáveis, parece-nos ser relevante para a construção de uma teoria que entrecruze perspectivas em três áreas distintas, porém complementares: a Sociologia da Comunicação, a Sociologia da Família, e a Sociologia da Saúde. O conhecimento sobre a forma como as famílias recebem a informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares é, actualmente, inexistente, pelo que pensamos ser da máxima pertinência realizar um estudo versando sobre esta relação, e para além de teorizar sobre ela, tentar estabelecer pistas de acção para uma mais adequada educação para a saúde cardiovascular.

Este tema de investigação parece-nos, desta forma, da máxima relevância social, pelas implicações que pode vir a ter no conhecimento das condições necessárias para que haja um aumento do diálogo e debate familiares e adopção de estilos de vida saudáveis pelas famílias, motivados pela informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares.

Estudo Exploratório – Outubro/2006

Informação em saúde transmitida, durante o mês de Outubro de 2006, nos quatro canais generalistas portugueses de televisão (Por ordem de maior noticiabilidade)

Assim, a título de exemplo, traçamos o retrato, por itens, de toda a informação sobre alimentação e doenças cardiovasculares veiculada pelos quatro canais generalistas portugueses de televisão, durante o mês de Outubro de 2006. No total, a televisão portuguesa transmitiu 13 peças e 3 programas sobre: alimentação saudável; ortorexia; dieta Mediterrânica; Mitos da Alimentação; Obesidade; Obesidade Infantil; Doenças Cardiovasculares (Colesterol e Hipertensão); Aterosclerose Telejornal, RTP; e Diabetes. Nestas peças e programas informativos, participaram nutricionistas, cardiologistas, endocrinologistas, especialistas em educação, doentes e alunos. Os seus depoimentos contribuíram para uma análise multidisciplinar do tema da alimentação e das doenças cardiovasculares. A mensagem informativa divulgada aos telespectadores foi a da necessidade de adopção de uma alimentação e estilos de vida saudáveis, para aumentar a qualidade de vida, a curto,

¹⁰ Marshall, 1998:265

médio e longo prazo, contribuindo para a redução da prevalência e incidência das doenças cardiovasculares.

Alimentação e Doenças Cardiovasculares - 13 peças e 3 temas de programa

Alimentação Saudável, Jornal da Uma, TVI
Ortorexia Jornal da Uma, TVI
Dieta Mediterrânica, Sociedade Civil, A:2
Mitos da Alimentação, Sociedade Civil, A:2
(Dia Mundial da alimentação)
Obesidade, Jornal da Uma, TVI, Telejornal, RTP
Obesidade Infantil Jornal da Uma, TVI, Jornal Nacional, TVI
Doenças Cardiovasculares (Colesterol e Hipertensão) Jornal Nacional, TVI
Aterosclerose, Telejornal, RTP
Diabetes, Sociedade Civil, A:2

Doenças Respiratórias - 11 peças e 2 temas de programa

Cancro do Pulmão Jornal da Tarde, RTP
DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica) Jornal da Uma, TVI
Gripe e Gripe das Aves J.N, TVI e Jornal da Tarde, RTP
Tuberculose, Sociedade Civil, A:2, Jornal da Uma, TVI, Jornal da Tarde, RTP
Alergia, Jornal da Noite, SIC
Asma, Haja-Saúde, A:2

Doenças Infecciosas - 9 peças

Hepatite C A:2, Jornal 2
SIDA Jornal A:2, Jornal da Tarde, RTP, Jornal da Tarde, RTP, Telejornal, RTP
SIDA e hepatite Jornal Nacional, TVI

Doenças da Mente 6 peças 2 programas

Dia Mundial da Saúde Mental Sociedade Civil, A:2
Stresse Jornal 2, A:2
Demências “A quarta idade”, Haja Saúde, A:2
Alzheimer RTP Telejornal, RTP
Parkinson
Terapia do Riso Telejornal, RTP, Primeiro Jornal, SIC

Saúde da Mulher 4 peças e 2 temas de programa

Gravidez na adolescência Sociedade Civil, A:2
Menopausa TVI
Aborto Jornal da Tarde, RTP, jn , TVI
Cancro da Mama

Doenças Ortopédicas 2 peças

Osteoporose TVI

Fibromialgia TVI

Alcoolismo 1 peça e 1 tema de programa

Alcoolismo Telejornal, RTP, “ Pré-alcoolismo”, RTP em Reportagem

Factos relativos à saúde e à doença com pouca noticiabilidade

Prevenção Tabagismo 1

Miopia e astigmatismo 1

Prevenção das interacções medicamentosas 1

Medicinas alternativas 1

Incontinência urinária (nova cirurgia) 1

Estratégia Global de Alimentação, Actividade Física e Saúde

As doenças crónicas não transmissíveis são, actualmente responsáveis por mais de metade do número de mortes anuais. Entre elas, encontram-se as doenças cardiovasculares que são a principal causa de morte em Portugal e noutros países. Segundo o Relatório Mundial de Saúde de 2002 da OMS, os principais factores de risco das doenças crónicas não transmissíveis são a hipertensão, o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas, deficiência em ferro, colesterol elevado, insuficiente ingestão de frutos e hortícolas, sedentarismo e a obesidade. Neste sentido, procurou-se elaborar, no mesmo ano, uma estratégia de prevenção destas doenças e de promoção da saúde, tendo por base, o incentivo à adopção de medidas políticas e sociais, que facilitassem a adopção de estilos de vida saudáveis pelos indivíduos numa escala mundial, dada a relevância do problema, em termos de saúde pública. A aprovação destas guidelines da Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health teve lugar em 2004, em Genebra, durante a Assembleia Mundial de Saúde. O documento prevê a colaboração com os governos, a sociedade civil, o sector privado e com os meios de comunicação social, para a concretização da sua principal meta: “Promover e proteger a saúde orientando o desenvolvimento de um ambiente favorável para a adopção de medidas sustentáveis a nível individual, comunitário, nacional e mundial, que, em conjunto, conduzirão a uma redução das taxas de morbilidade e da mortalidade associadas a uma alimentação pouco saudável e à inactividade física.”¹¹ Esta finalidade passa pelo combate aos principais factores de risco das doenças crónicas, que têm origem em maus hábitos alimentares e no sedentarismo.

Educação para a Saúde

A educação para a saúde é um método de promoção de saúde fundamental, sendo, segundo Carlos Remón (2001), especialista em Medicina Preventiva e Saúde Pública, um processo multidimensional (de comunicação e de intervenção social e educativa), que visa capacitar e responsabilizar os indivíduos no que concerne às suas decisões relativas a sua saúde. A nós, interessa-nos, principalmente, a vertente comunicacional da educação para a saúde, e especialmente, concretizada pelo recurso aos media, uma vez que pretendemos aferir o impacto da informação televisiva sobre alimentação e doenças cardiovasculares, na educação para a saúde, com a conseqüente adopção de estilos de vida saudáveis. A este propósito, Carlos Remón afirma que

¹¹Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health, 57 th World Health Assembly (WHA), Geneva, Switzerland, May, 2004, p.3. Acedido em 20/02/07 em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_w eb.pdf

“embora a sua eficácia tenha sido questionada, os meios de comunicação podem ser um recurso útil em relação com os fins da ES”.¹²

No processo comunicacional de educação para a saúde, intervêm três elementos e que são o educador (indivíduo cujos esforços visam a adopção de comportamentos saudáveis pelos outros indivíduos); a mensagem; e as pessoas ou grupos que constituem o seu público-alvo. Assim sendo, como todo o processo de comunicação, também na educação para a saúde, existe um emissor, uma mensagem e um receptor. Para Isabel de Santiago, Assessora e consultora em Comunicação em Saúde do Ministério da Saúde de Portugal (2005), a mensagem em saúde, deve ser simples e fácil de descodificar, para ser rápida e eficazmente compreendida pelo seu público-alvo, com vista à sua aplicação prática nos comportamentos relativos à saúde. Os locais de realização da educação para a saúde variam de acordo com o tipo de destinatário da mensagem, podendo ter lugar nos serviços de saúde, locais de trabalho e escolares, ou como atrás mencionámos nos media. No entanto, a acção da educação para a saúde percebida somente enquanto processo comunicacional não é suficiente para a concretização dos seus objectivos, isto porque, há variáveis socio-demográficas, culturais e económicas que devem ser tomadas em consideração, na relação emissor-mensagem-receptor, sob pena de se verificar uma perda da eficácia deste método de promoção da saúde.

Em síntese e de acordo com Green e Kreuter (1999), citados pelo Office of Disease Prevention and Health Promotion, a educação para a saúde é “qualquer combinação planeada de experiências aprendidas projectadas para predispor, facilitar, e reforçar o comportamento voluntário conducente à saúde nos indivíduos, grupos ou comunidades.”¹³

Bibliografia

- Adams, Lee, Anos, Marry, & Munro, James (eds.) (2002), *Promoting Health: Politics and Practice*, London:Sage
- Brody, Gene H., Stoneman, Zolinda, & Sanders, Alice K. (1980), “Effects of television viewing on family interactions: An observational study”, *Family Relations*, 29 (2):216-220
- Danish, Roy (1963), “The American Family and Mass Communications”, *Marriage and Family Living*, pp. 305-310
- Dias, Maria do Rosário (2005), *Serão os mass media estratégias de saúde*, Lisboa:Climepsi Editores
- Fabes, Richard A., Wilson, Patrícia, & Christopher, F. Scott (1989), *Family Television Viewing: Implications for Family Life Education*”, *Family Relations*, 36:210-214
- Fabes, Richard A., Wilson, Patrícia, & Christopher, F. Scott (1989), “A time to reexamine the role of television in family life”, *Family Relations*, 38:337-341
- Filipe, Ana Sofia Mantovani (2001), *A Influência da televisão na socialização dos jovens: A realidade de dois estabelecimentos de ensino secundário*, Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa
- Hamilton, Robert V., & Lawless, Richard H. (1956), “Television within the social matrix”, *Public Opinion Quarterly*, 20 (2):393-403
- Hoover, Stewart M., Clark, Lynn Schofield, & Alters, Diane F. (2004), *Media, Home, And Family*, New York/London: Routledge
- Leake, Jonathan (2005), “Digital tv= Atomised Family?”, *New Statesman*, 18, London

¹² Remón, 2001:61

¹³ Office of Disease Prevention and Health Promotion (2000), *Health Communication, Healthy People 2010* (2000). Em <http://www.healthypeople.gov/Document/HTML/volume1/11HealthCom.htm>. Acedido em 24/02/07.

- Marshall, Gordon (1998), Oxford Dictionary of Sociology, Nova York: Oxford University Press
- Morley, David (1999), Family Television: Cultural Power and Domestic Leisure, London: Routledge
- Rémon, Carlos Aibar (2001), Educación para la salud in Revuelta, Concha Colomer, & Díaz, Carlos Álvarez-Dardet (eds) (2001), Promoción de la salud y cambio social, Barcelona: Masson
- Riley, John W., Cantwell, Frank V., & Ruttiger, Katherine F., "Some Observations on the Social Effects of Television" (1949), The Public Opinion Quarterly, American Association for Public Opinion Research, Oxford University Press, pp. 223-234
- Rosenblatt, Paul C., & Cunningham, Michael R. (1976), "Television Watching and Family Tensions", Journal of Marriage and The Family, National Council on Family Relations
- Scambler, Graham (ed.) (1991), Sociology as applied to Medicine, London:BaillièreTindall
- Silverstone, Roger (1999), Television and everyday life, London:Routledge
- Verma, Suman, & Larson, Reed W. (2002), Television in Indian Adolescents `lives: A member of the family, Journal of Youth and Adolescence, 31:182-197
- Wand, Barbara (1968), "Television Viewing And Family Choice Differences", The Public Opinion Quarterly, 32 (1):84-94

Artigos consultados em sites:

- WHO (World Health Organization), Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health, 57 th World Health Assembly (WHA), Geneva, Switzerland, May, 2004. Em www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf. Acedido em 20/02/07
- Office of Disease Prevention and Health Promotion (2000), Health Communication, Healthy People 2010 (2000), Em <http://www.healthypeople.gov/Document/HTML/volume1/11HealthCom.htm>. Acedido em 24/02/07.